

1.

### Lusofonia

*rapariga*: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em português. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o atlântico para desembarcar no Rio de Janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é

uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. *Matéria do Poema*. Lisboa: D. Quixote, 2008.

**O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela**

- (A) discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
- (B) defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
- (C) abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
- (D) tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.
- (E) valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

### Resposta da questão 1 :

O autor reflete sobre sua própria linguagem e a construção de sua escrita, falando a respeito do fazer artístico pela discussão do ato da construção de sua obra. Por abordar o próprio fazer literário, trata-se de uma metalinguagem.

Alternativa correta letra D

2.

### Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,  
Interessa mais que uma avenida urbana.

Nas cidades todas as pessoas se parecem.

Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.

Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.

Cada criatura é única.

Até os cães.

Estes cães da roça parecem homens de negócios:

Andam sempre preocupados.

E quanta gente vem e vai!

E tudo tem aquele caráter impressivo que faz meditar:

Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho manhoso.

Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos símbolos,  
Que a vida passa! que a vida passa!

E que a mocidade vai acabar.

BANDEIRA, M. *O ritmo dissoluto*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

**A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema Estrada, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para**

- (A) o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- (B) a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- (C) a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- (D) a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- (E) a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

## Resposta da questão 2 :

O poema lírico de Manuel Bandeira, “Estrada”, faz a comparação entre a vida urbana e a vida rural. Traz uma visão bucólica da vida rural, ressaltando a calma e a vida pacata, em que as pessoas têm condições de manter sua individualidade.

**Alternativa correta letra B**

3.

1 Torno a ver-vos, ó montes; o destino  
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,  
4 Onde um tempo os gabões deixei grosseiros  
Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,  
Os meus fiéis, meus doces companheiros,

7 Vendo correr os míseros vaqueiros  
Atrás de seu cansado desatino.

10 Se o bem desta choupana pode tanto,  
Que chega a ter mais preço, e mais valia  
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,

13 Aqui descanse a louca fantasia,  
E o que até agora se tornava em pranto  
Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. In: Domicio Proença Filho. *A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78-9.

**Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.**

- (A) Os "montes" e "outeiros", mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje "rico e fino".
- (B) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.
- (C) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.
- (D) A relação de vantagem da "choupana" sobre a "Cidade", na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.
- (E) A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria.

### Resposta da questão 3 :

Por viver longo tempo em Portugal, o poeta clássico Cláudio Manuel da Costa explora em seu soneto a contradição vivenciada entre a metrópole, marcada pela civilidade do mundo urbano, e a colônia, marcada pela aspereza e rusticidade da terra. Entretanto, é na colônia que o poeta encontra a alegria que não descobriu na cidade.

**Alternativa correta letra B**

4. **Ferreira Gullar, um dos grandes poetas brasileiros da atualidade, é autor de “Bicho urbano”, poema sobre a sua relação com as pequenas e grandes cidades.**

**Bicho urbano**

Se disser que prefiro morar em Pirapemas  
ou em outra qualquer pequena cidade do país  
estou mentindo  
ainda que lá se possa de manhã  
lavar o rosto no orvalho  
e o pão preserve aquele branco  
sabor de alvorada.

A natureza me assusta.  
Com seus matos sombrios suas águas  
suas aves que são como aparições  
me assusta quase tanto quanto  
esse abismo  
de gases e de estrelas  
aberto sob minha cabeça.

(GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*. Rio de Janeiro:  
José Olympio Editora, 1991)

**Embora não opte por viver numa pequena cidade, o poeta reconhece elementos de valor no cotidiano das pequenas comunidades. Para expressar a relação do homem com alguns desses elementos, ele recorre à sinestesia, construção de linguagem em que se mesclam impressões sensoriais diversas. Assinale a opção em que se observa esse recurso.**

- (A) “e o pão preserve aquele branco / sabor de alvorada.”  
(B) “ainda que lá se possa de manhã / lavar o rosto no orvalho”  
(C) “A natureza me assusta. / Com seus matos sombrios suas águas”  
(D) “suas aves que são como aparições / me assusta quase tanto quanto”  
(E) “me assusta quase tanto quanto / esse abismo / de gases e de estrelas”

Resposta da questão 4 :

A sinestesia pode ser observada nos termos “pão”, “branco”, “sabor” e “alvorada”, em que se confundem a visão e o paladar.

Alternativa correta letra A



5.

### Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,  
ó ser humilde entre os humildes seres,  
embriagado, tonto de prazeres,  
o mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro  
a vida presa a trágicos deveres  
e chegaste ao saber de altos saberes  
tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,  
magoado, oculto e aterrador, secreto,  
que o coração te apunhalou no mundo,

Mas eu que sempre te segui os passos  
sei que cruz infernal prendeu-te os braços  
e o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, C. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961.

**Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Sousa transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em**

- (A) sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
- (B) tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
- (C) extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
- (D) frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
- (E) vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

### Resposta da questão 5 :

O poema de Cruz e Sousa transmite sensibilidade suficiente para que o leitor subentenda o sofrimento vivenciado a partir da prática de discriminação.

Alternativa correta letra A

6.

### Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
Monstro de escuridão e rutilância,  
Sofro, desde a epigênese da infância,  
A influência má dos signos do zodíaco.  
Profundíssimamente hipocondríaco,  
Este ambiente me causa repugnância...  
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia  
Que se escapa da boca de um cardíaco.  
Já o verme — este operário das ruínas —  
Que o sangue podre das carnificinas  
Come, e à vida em geral declara guerra,  
Anda a espreitar meus olhos para roê-los,  
E há de deixar-me apenas os cabelos,  
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

**A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista.**

**Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como**

- (A) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
- (B) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e rutilância” e “influência má dos signos do zodíaco”.
- (C) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em “carbono e amoníaco”, “epigênese da infância” e “frialdade inorgânica”, que restitui a visão naturalista do homem.
- (D) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.
- (E) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

## Resposta da questão 6 :

Apesar de estar composto em uma das formas mais tradicionais da poesia, o soneto de Augusto dos Anjos denota sua intenção pré-modernista ao tratar de temas divergentes do Parnasianismo e do Simbolismo e ao usar vocabulário científico como inovação poética da época.

Alternativa correta letra D

7. Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguam-no de avareza, e cuído que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

ASSIS, M. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

**Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* condensa uma expressividade que caracterizaria o estilo machadiano: a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao**

- (A) acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
- (B) atribuir a “efeito de relações sociais” a naturalidade com que Cotrim prendia e torturava os escravos.
- (C) considerar os “sentimentos pios” demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
- (D) menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.
- (E) insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.

## Resposta da questão 7:

Brás Cubas, o narrador-personagem mencionado nesta questão, atribui ao “efeito da convivência social” as ações cruéis que Cotrim praticava contra seus escravos, em contrapartida ao “caráter ferozmente honrado” em outras questões. Leitura essa que nos obriga a perceber refinadamente o tom irônico pretendido por Machado de Assis.

**Alternativa correta letra B**

**Capítulo LIV – A pêndula**

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, e a contá-las assim:

- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre. Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhados.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992 (fragmento).

**O capítulo apresenta o instante em que Brás Cubas revive a sensação do beijo trocado com Virgília, casada com Lobo Neves. Nesse contexto, a metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos, porque**

- (A)** o narrador e Virgília não têm percepção do tempo em seus encontros adúlteros.
- (B)** como “defunto autor”, Brás Cubas reconhece a inutilidade de tentar acompanhar o fluxo do tempo.
- (C)** na contagem das horas, o narrador metaforiza o desejo de triunfar e acumular riquezas.
- (D)** o relógio representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.
- (E)** o narrador compara a duração do sabor do beijo à perpetuidade do relógio.

## Resposta da questão 8 :

A duração do sabor do beijo, "sensação deleitosa", é o elemento subjetivo e romântico. O relógio é perpétuo e definitivo, elemento não romântico, que representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.

Alternativa correta letra D



9.

### **O trovador**

Sentimentos em mim do asperamente  
dos homens das primeiras eras ...

As primaveras de sarcasmo  
intermitentemente no meu coração arlequinal ...  
Intermitentemente ...

Outras vezes é um doente, um frio  
na minha alma doente como um longo som redondo ...

Cantabona! Cantabona!

Dlorom ...

Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) *Poesias completas de Mário de Andrade*. Belo Horizonte: Itatiaias, 2005.

**Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é**

- (A) abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
- (B) verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
- (C) lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).
- (D) problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade.
- (E) exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.

Resposta da questão 9 :

A identidade brasileira na poesia de Mário de Andrade une elementos de origens culturais diferentes, europeia (alaúde) e indígena (tupi).

Alternativa correta letra D

10.

**Lépida e leve**

Língua do meu Amor velosa e doce,  
que me convences de que sou frase,  
que me contornas, que me vestes quase,  
como se o corpo meu de ti vindo me fosse.  
Língua que me cativas, que me enleias  
os surtos de ave estranha,  
em linhas longas de invisíveis teias,  
de que és, há tanto, habilidosa aranha...  
[...]

Amo-te as sugestões gloriosas e funestas,  
amo-te como todas as mulheres  
te amam, ó língua-lama, ó língua-resplendor,  
pela carne de som que à ideia emprestas  
e pelas frases mudas que proferes  
nos silêncios de Amor!...

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

**A poesia de Gilka Machado identifica-se com as concepções artísticas simbolistas. Entretanto, o texto selecionado incorpora referências temáticas e formais modernistas, já que, nele, a poeta**

- (A) procura desconstruir a visão metafórica do amor e abandona o cuidado formal.
- (B) concebe a mulher como um ser sem linguagem e questiona o poder da palavra.
- (C) questiona o trabalho intelectual da mulher e antecipa a construção do verso livre.
- (D) propõe um modelo novo de erotização na lírica amorosa e propõe a simplificação verbal.
- (E) explora a construção da essência feminina, a partir da polissemia de "língua", e inova o léxico.

Resposta da questão 10 :

Ao construir o poema, a autora utiliza a polissemia da palavra língua. Essa é a inovação lexical.

Alternativa correta letra E

**Texto I**

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

AMADO, J. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

**Texto II**

A margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

TREVISAN, D. *35 noites de paixão: contos escolhidos*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009 (fragmento).

**Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos,**

- (A) a linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- (B) a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- (C) o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- (D) o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.
- (E) a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

### Resposta da questão 11 :

Tanto o texto de Jorge Amado, *Capitães de Areia*, como o de Dalton Trevisan tratam da marginalização das personagens. Vivem em locais onde se encontram os excluídos socialmente.

Alternativa correta letra D

12.

### Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,  
Nos lábios meus o alento desfalece,  
Surda agonia o coração fenece,  
E devora meu ser mortal desgosto!  
Do leito embalde no macio encosto  
Tento o sono reter!... já esmorece  
O corpo exausto que o repouso esquece...  
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,  
Fazem que insano do viver me prive  
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!  
Volve ao amante os olhos por piedade,  
Olhos por quem viveu quem já não vive!

AZEVEDO, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

**O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é**

- (A) a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.
- (B) a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.
- (C) o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.
- (D) o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.
- (E) o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

Resposta da questão 12 :

O eu lírico presente no soneto sofre a perda da amada, tendo, assim, desejo de morrer, procurando na morte o alívio para sua desilusão amorosa.

Alternativa correta letra D



13.

Pobre Isaura! Sempre e em toda parte esta contínua importunação de senhores e de escravos, que não a deixam sossegar um só momento! Como não devia viver aflito e atribulado aquele coração! Dentro de casa contava ela quatro inimigos, cada qual mais porfiado em roubar-lhe a paz da alma, e torturar-lhe o coração: três amantes, Leôncio, Belchior, e André, e uma êmula terrível e desapiadada, Rosa. Fácil lhe fora repelir as importunações e insolências dos escravos e criados; mas que seria dela, quando viesse o senhor?!...

GUIMARÃES, B. *A Escrava Isaura*. São Paulo: Ática, 1995 (adaptado).

**A personagem Isaura, como afirma o título do romance, era uma escrava. No trecho apresentado, os sofrimentos por que passa a protagonista**

- (A)** assemelham-se aos das demais escravas do país, o que indica o estilo realista da abordagem do tema da escravidão pelo autor do romance.
- (B)** demonstram que, historicamente, os problemas vividos pelas escravas brasileiras, como Isaura, eram mais de ordem sentimental do que física.
- (C)** diferem dos que atormentavam as demais escravas do Brasil do século XIX, o que revela o caráter idealista da abordagem do tema pelo autor do romance.
- (D)** indicam que, quando o assunto era o amor, as escravas brasileiras, de acordo com a abordagem lírica do tema pelo autor, eram tratadas como as demais mulheres da sociedade.
- (E)** revelam a condição degradante das mulheres escravas no Brasil, que, como Isaura, de acordo com a denúncia feita pelo autor, eram importunadas e torturadas fisicamente pelos seus senhores.

## Resposta da questão 13 :

O livro *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, foi escrito em 1875 durante a campanha abolicionista. Com a obra, o autor explorou uma das questões mais polêmicas da sociedade à época: a relação antagônica escravo *versus* liberdade. Para isso, ele usou uma escrava branca, Isaura, que, mesmo com a pele clara e aceita socialmente, sofre em sua casa com as importunações e insolências das outras personagens, como se fosse uma mulher negra. Ou seja, a questão é tratada por meio de uma abordagem muito idealizada.

**Alternativa correta letra C**

14. **Ó meio-dia confuso,**  
ó vinte e um de abril sinistro,  
que intrigas de ouro e de sonho  
houve em tua formação?  
Quem ordena, julga e pune?  
Quem é culpado e inocente?  
Na mesma cova do tempo  
cai o castigo e o perdão.  
Morre a tinta das sentenças  
e o sangue dos enforcados...  
– liras, espadas e cruzes  
pura cinza agora são.  
Na mesma cova, as palavras,  
o secreto pensamento,  
as coroas e os machados,  
mentira e verdade estão.  
[...]

MEIRELES, C. *Romanceiro da Inconfidência*.  
Rio de Janeiro: Aguilar, 1972. (fragmento)

**O poema de Cecília Meireles tem como ponto de partida um fato da história nacional, a Inconfidência Mineira. Nesse poema, a relação entre texto literário e contexto histórico indica que a produção literária é sempre uma recriação da realidade, mesmo quando faz referência a um fato histórico determinado. No poema de Cecília Meireles, a recriação se concretiza por meio**

- (A)** do questionamento da ocorrência do próprio fato, que, recriado, passa a existir como forma poética desassociada da história nacional.
- (B)** da descrição idealizada e fantasiosa do fato histórico, transformado em batalha épica que exalta a força dos ideais dos Inconfidentes.
- (C)** da recusa da autora de inserir nos versos o desfecho histórico do movimento da Inconfidência: a derrota, a prisão e a morte dos Inconfidentes.
- (D)** do distanciamento entre o tempo da escrita e o da Inconfidência, que, questionada poeticamente, alcança sua dimensão histórica mais profunda.
- (E)** do caráter trágico, que, mesmo sem corresponder à realidade, foi atribuído ao fato histórico pela autora, a fim de exaltar o heroísmo dos Inconfidentes.

## Resposta da questão 14 :

Em *Romanceiro da Inconfidência*, Cecília Meireles utiliza a linguagem poética para recriar um fato histórico ocorrido em 1789, em Minas Gerais, durante o período em que o país era colônia portuguesa. Naquela ocasião, pedia-se a independência do Brasil, sob a influência do pensamento iluminista, em voga na Europa. Utilizando habilmente, de forma sintética, três gêneros da poesia (dramático, épico e lírico), a escritora compõe um poema de temática social, evocando a luta pela liberdade. Mesmo retratando um fato ocorrido no passado (originalmente o livro foi lançado em 1953, ou seja, 164 anos após o episódio), Cecília Meireles usou sua subjetividade para retratar o fato, aliada a uma longa pesquisa. Ela fundiu o clássico (o romanceiro é uma forma de poética medieval) e o moderno, trazendo o passado para o presente. Por isso, mesmo distante do tempo do fato, a autora, ao utilizar sua capacidade poética para reconstruir um evento histórico, faz com que ele alcance uma dimensão histórica mais profunda.

**Alternativa correta D**

15.

### **Namorados**

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

— Antonia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

— Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

— A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

— Antonia, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

— Antonia, você é engraçada! Você parece louca.

(Manuel Bandeira. *Poesia completa & prosa*.  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.)

**No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época:**

- (A)** reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
- (B)** a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- (C)** a criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- (D)** a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
- (E)** o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

Resposta da questão 15 :

Manuel Bandeira utiliza uma linguagem coloquial, um dos traços mais marcantes da primeira fase do Modernismo brasileiro. Explora no poema *Namorados* o cotidiano de dois jovens.

Alternativa correta letra B

16.

### **Erro de português**

Quando o português chegou  
Debaixo de uma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de Sol  
O índio tinha despido  
O português.

Oswald de Andrade. *Poesias reunidas*.  
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

**O primitivismo observável no poema acima, de Oswald de Andrade, caracteriza de forma marcante**

**(A)** o regionalismo do Nordeste.

**(B)** o concretismo paulista.

**(C)** a poesia Pau-Brasil.

**(D)** o simbolismo pré-modernista.

**(E)** o tropicalismo baiano.

Resposta da questão 16 :

O poema transcrito explora o primitivismo; tema desvinculado da tradição cultural ocidental, um confronto com o português, tido como civilizado.

Alternativa correta letra C



17.

No poema “Procura da poesia”, Carlos Drummond de Andrade expressa a concepção estética de se fazer com palavras o que o escultor Michelangelo fazia com mármore. O fragmento abaixo exemplifica essa afirmação.

(...)

Penetra surdamente no reino das palavras.

Lá estão os poemas que esperam ser escritos.

(...)

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta,

pobre ou terrível, que lhe deres:

trouxeste a chave?

(Carlos Drummond de Andrade. *A rosa do povo*.  
Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 13-14.)

**Esse fragmento poético ilustra o seguinte tema constante entre autores modernistas:**

- (A) a nostalgia do passado colonialista revisitado.
- (B) a preocupação com o engajamento político e social da literatura.
- (C) o trabalho quase artesanal com as palavras, despertando sentidos novos.
- (D) a produção de sentidos herméticos na busca da perfeição poética.
- (E) a contemplação da natureza brasileira na perspectiva ufanista da pátria.

## Resposta da questão 17 :

No poema de dimensão metalinguística, Carlos Drummond de Andrade procura fazer com as palavras o que o escultor Michelangelo fazia com o mármore, como se fosse um trabalho artesanal com as palavras.

Alternativa correta letra C

18. “Poética”, de Manuel Bandeira, é quase um manifesto do movimento modernista brasileiro de 1922. No poema, o autor elabora críticas e propostas que representam o pensamento estético predominante na época.

### Poética

Estou farto do lirismo comedido  
Do lirismo bem comportado  
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de  
[apreço ao Sr. diretor.  
Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um  
[vocábulo  
Abaixo os puristas

Quero antes o lirismo dos loucos  
O lirismo dos bêbedos  
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos  
O lirismo dos clowns de Shakespeare  
— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia Completa e Prosa*.  
Rio de Janeiro. Aguilar, 1974)

**Com base na leitura do poema, podemos afirmar corretamente que o poeta:**

- (A) critica o lirismo louco do movimento modernista.
- (B) critica todo e qualquer lirismo na literatura.
- (C) propõe o retorno ao lirismo do movimento clássico.
- (D) propõe o retorno ao lirismo do movimento romântico.
- (E) propõe a criação de um novo lirismo.

## Resposta da questão 18 :

Manuel Bandeira não quis mais saber do “lirismo que não é libertação”, repudiou o lirismo tradicional e criou um novo lirismo, que vinha da rua, dos termos cotidianos, e que rompeu com todos os valores das escolas tradicionais.

Alternativa correta letra E

19.

### **A diva**

Vamos ao teatro, Maria José?  
Quem me dera,  
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha  
tô podre. Outro dia a gente vamos  
Falou meio triste, culpada,  
e um pouco alegre por recusar com orgulho  
TEATRO! Disse no espelho.  
TEATRO! Mais alto, desgrenhada.  
TEATRO! E os cacos voaram  
sem nenhum aplauso.  
Perfeita.

PRADO, A. *Oráculos de maio*. São Paulo: Siciliano, 1999.

**Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto *A diva***

- (A)** narra um fato real vivido por Maria José.
- (B)** surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- (C)** relata uma experiência teatral profissional.
- (D)** descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- (E)** defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

## Resposta da questão 19 :

O texto *A diva* é um poema narrativo construído em versos, que destaca o papel da mulher na sociedade. O efeito poético fica por conta de Maria José encenar, em frente ao espelho, o fato de não poder ir ao teatro por causa de suas obrigações sociais.

Alternativa correta letra B

20.

### Sentimental

- 1 Ponho-me a escrever teu nome  
com letras de macarrão.  
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas  
4 e debruçados na mesa todos contemplam  
esse romântico trabalho.  
Desgraçadamente falta uma letra,  
7 uma letra somente  
para acabar teu nome!  
— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!  
10 Eu estava sonhando...  
E há em todas as consciências este cartaz amarelo:  
“Neste país é proibido sonhar.”

ANDRADE, C. D. *Seleção em Prosa e Verso*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

**Com base na leitura do poema, a respeito do uso e da predominância das funções da linguagem no texto de Drummond, pode-se afirmar que**

- (A) por meio dos versos “Ponho-me a escrever teu nome” (v. 1) e “esse romântico trabalho” (v. 5), o poeta faz referências ao seu próprio ofício: o gesto de escrever poemas líricos.
- (B) a linguagem essencialmente poética que constitui os versos “No prato, a sopa esfria, cheia de escamas e debruçados na mesa todos contemplam” (v. 3 e 4) confere ao poema uma atmosfera irreal e impede o leitor de reconhecer no texto dados constitutivos de uma cena realista.
- (C) na primeira estrofe, o poeta constrói uma linguagem centrada na amada, receptora da mensagem, mas, na segunda, ele deixa de se dirigir a ela e passa a exprimir o que sente.
- (D) em “Eu estava sonhando...” (v. 10), o poeta demonstra que está mais preocupado em responder à pergunta feita anteriormente e, assim, dar continuidade ao diálogo com seus interlocutores do que em expressar algo sobre si mesmo.
- (E) no verso “Neste país é proibido sonhar.” (v.12), o poeta abandona a linguagem poética para fazer uso da função referencial, informando sobre o conteúdo do “cartaz amarelo” (v.11) presente no local.

## Resposta da questão 20:

Pensar na linguagem é pensar em todas as suas funções: emotiva, referencial, poética, conativa, fática e metalinguística. Na obra *Seleção em prosa e verso*, de Carlos Drummond de Andrade (prosador, cronista), publicada em 1971, o poeta usa seu ofício (escrever poesia) utilizando-se da metalinguagem (o código sobre o código), ou seja, o autor descreve o fazer poético, volta-se para si mesmo. Como presente na contemplação a “esse romântico trabalho”, por exemplo, ele não se distingue do eu lírico que escreve.

**Alternativa correta letra A**



21.

### Canção amiga

Eu preparo uma canção,  
em que minha mãe se reconheça  
todas as mães se reconheçam  
e que fale como dois olhos.

[...]

Apreendi novas palavras  
E tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção  
que faça acordar os homens  
e adormecer as crianças.

A linguagem do fragmento acima foi empregada pelo autor com o objetivo principal de

- (A) transmitir informações, fazer referência a acontecimentos observados no mundo exterior.
- (B) envolver, persuadir o interlocutor, nesse caso, o leitor, em um forte apelo à sua sensibilidade.
- (C) realçar os sentimentos do eu lírico, suas sensações, reflexões e opiniões frente ao mundo real.
- (D) destacar o processo de construção de seu poema, ao falar sobre o papel da própria linguagem e do poeta.
- (E) manter eficiente o contato comunicativo entre o emissor da mensagem, de um lado, e o receptor, de outro.

## Resposta da questão 21 :

Ao usar a linguagem poética, Carlos Drummond de Andrade quis destacar ao leitor o processo de construção de seus poemas, descrevendo a preocupação com o uso da linguagem (“Eu preparo uma canção,/em que minha mãe se reconheça/todas as mães se reconheçam”) e de seus objetivos como poeta (“Eu preparo uma canção/que faça acordar os homens/e adormecer as crianças”).

**Alternativa correta letra D**

22.

“Do pedacinho de papel ao livro impresso vai uma longa distância. Mas o que o escritor quer, mesmo, é isso: ver o seu texto em letra de forma. A gaveta é ótima para aplacar a fúria criativa; ela faz amadurecer o texto da mesma forma que a adega faz amadurecer o vinho. Em certos casos, a cesta de papel é melhor ainda.

O período de maturação na gaveta é necessário, mas não deve se prolongar muito. ‘Textos guardados acabam cheirando mal’, disse Silvia Plath, (...) que, com esta frase, deu testemunho das dúvidas que atormentam o escritor: publicar ou não publicar? Guardar ou jogar fora?”

(Moacyr Scliar. *O escritor e seus desafios*.)

**Nesse texto, o escritor Moacyr Scliar usa imagens para refletir sobre uma etapa da criação literária. A ideia de que o processo de maturação do texto nem sempre é o que garante bons resultados está sugerida na seguinte frase:**

- (A) “A gaveta é ótima para aplacar a fúria criativa.”
- (B) “Em certos casos, a cesta de papel é melhor ainda.”
- (C) “O período de maturação na gaveta é necessário (...).”
- (D) “Mas o que o escritor quer, mesmo, é isso: ver o seu texto em letra de forma.”
- (E) “ela (a gaveta) faz amadurecer o texto da mesma forma que a adega faz amadurecer o vinho.”

**Resposta da questão 22 :**

Conforme a alternativa B, a cesta de papel pode ser o melhor destino para textos cuja qualidade não pode ser melhorada nem pela maturação na gaveta.

**Alternativa correta letra B**

**23. Érico Veríssimo relata, em suas memórias, um episódio da adolescência que teve influência significativa em sua carreira de escritor.**

“Lembro-me de que certa noite — eu teria uns quatorze anos, quando muito — encarregaram-me de segurar uma lâmpada elétrica à cabeceira da mesa de operações, enquanto um médico fazia os primeiros curativos num pobre-diabo que soldados da Polícia Municipal haviam ‘carneado’. (...) Apesar do horror e da náusea, continuei firme onde estava, talvez pensando assim: se esse caboclo pode aguentar tudo isso sem gemer, por que não hei de poder ficar segurando esta lâmpada para ajudar o doutor a costurar esses talhos e salvar essa vida? (...)”

Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror.

Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.”

VERÍSSIMO, Érico. *Solo de Clarineta*. Tomo I.  
Porto Alegre: Editora Globo, 1978.

**Nesse texto, por meio da metáfora da lâmpada que ilumina a escuridão, Érico Veríssimo define como uma das funções do escritor e, por extensão, da literatura:**

- |                       |                      |
|-----------------------|----------------------|
| (A) criar a fantasia. | (D) criar o belo.    |
| (B) permitir o sonho. | (E) fugir da náusea. |
| (C) denunciar o real. |                      |

### Resposta da questão 23 :

A lâmpada e o toco de vela que iluminam a escuridão são algumas das metáforas que o autor utiliza para representar a denúncia das injustiças praticadas no mundo. O que o escritor pode fazer é denunciar o real, colocar luz sobre ele para que caia a escuridão.

Alternativa correta letra C

24.

*E considereei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas. Eu considereei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.*

*Considereei, por fim, que assim é o amor, oh! Minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.*

(BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 20. ed.)

**O poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu assim sobre a obra de Rubem Braga:**

*O que ele nos conta é o seu dia, o seu expediente de homem, apanhado no essencial, narrativa direta e econômica. (...) É o poeta do real, do palpável, que se vai diluindo em cisma. Dá o sentimento da realidade e o remédio para ela.*

**Em seu texto, Rubem Braga afirma que “este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos”. Afirmção semelhante pode ser encontrada no texto de Carlos Drummond de Andrade, quando, ao analisar a obra de Braga, diz que ela é:**

- (A) uma narrativa direta e econômica.
- (B) real, palpável.
- (C) sentimento de realidade.
- (D) seu expediente de homem.
- (E) seu remédio.

## Resposta da questão 24 :

Rubem Braga elogia a capacidade do grande artista de “atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos” referindo-se à máxima significação a partir de uma linguagem enxuta, concisa e direta. É o que, segundo ele, faz o pavão, que, com “minúsculas bolhas d’água”, ostenta um esplendor de cores. Nos termos de Drummond, isso consiste em “uma narrativa direta e econômica”.

**Alternativa correta letra A**



**O negócio**

Grande sorriso do canino de ouro, o velho Abílio propõe às donas que se abastecem de pão e banana:

— Como é o negócio?

De cada três dá certo com uma. Ela sorri, não responde ou é uma promessa a recusa:

— Deus me livre, não! Hoje não ...

Abílio interpelou a velha:

— Como é o negócio?

Ela concordou e, o que foi melhor, a filha também aceitou o trato. Com a dona Julietinha foi assim. Ele se chegou:

— Como é o negócio?

Ela sorriu, olhinho baixo. Abílio espreitou o cometa partir. Manhã cedo saltou a cerca. Sinal combinado, duas batidas na porta da cozinha. A dona saiu para o quintal, cuidadosa de não acordar os filhos. Ele trazia a capa de viagem, estendida na grama orvalhada.

O vizinho espionou os dois, aprendeu o sinal. Decidiu imitar a proeza. No crepúsculo, pum-pum, duas pancadas fortes na porta. O marido em viagem, mas não era dia do Abílio. Desconfiada, a moça surgiu à janela e o vizinho repetiu:

— Como é o negócio?

Diante da recusa, ele ameaçou:

— Então você quer o velho e não quer o moço? Olhe que eu conto!

TREVISAN, D. *Mistérios de Curitiba*.

Rio de Janeiro: Record, 1979 (fragmento).

**Quanto à abordagem do tema e aos recursos expressivos, essa crônica tem um caráter**

- (A) filosófico, pois reflete sobre as mazelas sofridas pelos vizinhos.
- (B) lírico, pois relata com nostalgia o relacionamento da vizinhança.
- (C) irônico, pois apresenta com malícia a convivência entre vizinhos.
- (D) crítico, pois deprecia o que acontece nas relações de vizinhança.
- (E) didático, pois expõe uma conduta a ser evitada na relação entre vizinhos.

## Resposta da questão 25 :

Com a leitura do trecho, podemos observar um tom malicioso quando são descritas certas atitudes como “Ela sorriu, olhinho baixo”, além de expressões idiomáticas como “saltar a cerca”. Assim, formou-se o caráter irônico que deve ser percebido pelo leitor nesta instância.

**Alternativa correta letra C**

26.

**Logia e mitologia**

Meu coração  
de mil e novecentos e setenta e dois  
já não palpita fagueiro  
sabe que há morcegos de pesadas olheiras  
que há cabras malignas que há  
cardumes de hienas infiltradas  
no vão da unha na alma  
um porco belicoso de radar  
e que sangra e ri  
e que sangra e ri  
a vida anoitece provisória  
centuriões sentinelas  
do Oiapoque ao Chuí.

CACASO. *Lero-Jero*. Rio de Janeiro: 7Letras;  
São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

**O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, é correto afirmar que**

- (A) o poeta utiliza uma série de metáforas zoológicas com significado impreciso.
- (B) “morcegos”, “cabras” e “hienas” metaforizam as vítimas do regime militar vigente.
- (C) o “porco”, animal difícil de domesticar, representa os movimentos de resistência.
- (D) o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto.
- (E) “centuriões” e “sentinelas” simbolizam os agentes que garantem a paz social experimentada.

## Resposta da questão 26 :

O poeta Cacaso explora no poema o conflito do momento histórico e político do Brasil, na década de 70. Com a ditadura militar, vivia-se um período de opressão.

Alternativa correta letra D